

JUVENTUDE E ESCOLA: NOVAS REPRESENTAÇÕES EM TEMPOS LÍQUIDOS?

Rosane Castilho

Universidade Estadual de Goiás

rosanecastilho@ueg.br

A contemporaneidade, em função da debilitação simbólica dos valores de caráter tradicional, se encarregou de desqualificar o debate relativo às instituições educativas, trabalhando em duas frentes: a primeira ao relegar os temas os temas educativos ao campo restrito dos “especialistas” e, assim, deslocar os debates e as discussões sobre a temática a um espaço externo à escola. A segunda, ao propor que as discussões relativas ao campo educativo se mantenham no âmbito restrito às funções de poder da escola, reduzindo as mesmas aos conflitos de interesse observados no interior da mesma e institucionalizando padrões de comportamento e decisão muito próximos ao que se entende por violência simbólica. O que se pretende, neste ensaio, é apresentar uma primeira aproximação relativa às discussões que se propõem a identificar os fatores a partir dos quais é possível observar a questão educativa como assunto de ordem técnica e administrativa, desprezando, assim, sua função social e seu caráter político.

Palavras Chave: Juventudes, escola, imaginário social, estruturas de poder.